

**Mão na Massa: Experiências [Re]Significativas
II Congresso Internacional online entre Arte, Cultura e Educação
Reconexões da Abordagem Triangular no Ensino das Artes**

Fernanda Pereira da Cunha 
(Universidade Federal de Goiás — UFG, Goiás/GO, Brasil)

Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo 
(Universidade Federal de Pernambuco — UFPE, Recife/PE, Brasil)

RESUMO — Mão na Massa: Experiências [Re]Significativas, II Congresso Internacional online entre Arte, Cultura e Educação, Reconexões da Abordagem Triangular no Ensino das Artes — Fernanda Cunha com Fernando Azevedo entrelaçam diálogos permeados por aspectos históricos demarcados pela Abordagem Triangular no percurso dos seus 30 anos de existência, procurando valorizar as diversas interpretações que essa teoria possibilita por sua abertura. Assim, inter cruzam o II Congresso Internacional online entre Arte, Cultura e Educação com o tema Reconexões da Abordagem Triangular no Ensino das Artes, com pinceladas de histórias: como destaque para os pais intelectuais de Ana Mae Barbosa; as lutas articuladas entre educação e arte de Paulo Freire com Francisco Brennand, para o acesso da imagem no trabalho dos Círculos de Cultura, ao preparar os leitores de mundo... Quando a voz é calada e a resistência se faz esperança... Além do Discurso Panegírico na solenidade de outorga do título de Doutora Honoris Causa da UFPE à Professora Dra. Ana Mae Tavares Bastos Barbosa.

PALAVRAS-CHAVE

Abordagem Triangular. História da Abordagem Triangular. II Congresso Internacional online entre Arte, Cultura e Educação. Paulo Freire e Noemia Varela.

ABSTRACT — Hands on: [Re]Significative Experiences, II International Online Congress between Art, Culture and Education, Reconnections of the Triangular Approach in Art Education — Fernanda Cunha with Fernando Azevedo intertwine dialogues permeated by historical aspects demarcated by the Triangular Approach in the course of its 30 years of existence, seeking to value the different interpretations that this theory makes possible by its openness. Thus, they intersect the II International Online Congress between Art, Culture and Education with the theme Reconnections of the Triangular Approach in Teaching the Arts, with brushstrokes of stories: as a highlight for the intellectual parents of Ana Mae Barbosa; the articulated struggles between education and art between Paulo Freire and Francisco Brennand, for the access of the image in the work of Culture Circles, in preparing readers for the world... When the voice is silenced and resistance becomes hope... Beyond the Panegyric Speech at the awarding ceremony of the title of Doctor Honorary Cause of UFPE to Teacher Dr. Ana Mae Tavares Bastos Barbosa.

KEYWORDS

Triangular Approach. History of the Triangular Approach. II International Online Congress between Art, Culture and Education. Paulo Freire and Noemia Varela.

RESUMEN — Manos a la obra: Experiencias [Re]Significativas, II Congreso Internacional en Línea entre Arte, Cultura y Educación, Reconexiones del Enfoque Triangular en la Educación Artística — Fernanda Cunha con Fernando Azevedo entrelazan diálogos permeados por aspectos históricos demarcados por el Enfoque Triangular en el transcurso de sus 30 años de existencia, buscando valorar las diferentes interpretaciones que esta teoría possibilita por su apertura. Así, el II Congreso Internacional en Línea entre Arte, Cultura y Educación se cruza con el tema

Reconexiones del Enfoque Triangular en la Enseñanza de las Artes, con pinceladas de cuentos: como destaque para los padres intelectuales de Ana Mae Barbosa; las luchas articuladas entre educación y arte entre Paulo Freire y Francisco Brennand, por el acceso de la imagen en el trabajo de los Círculos de Cultura, en la preparación de lectores para el mundo... Cuando la voz es silenciada y la resistencia se convierte en esperanza... Más allá del Discurso Panegírico en la ceremonia de entrega del título de Doctor Honoris Causa de la UFPE a la Profesora Dra. Ana Mae Tavares Bastos Barbosa.

PALABRAS-CLAVE

Enfoque Triangular. Historia del Enfoque Triangular. II Congreso Internacional Online entre Arte, Cultura y Educación. Paulo Freire y Noemia Varela.

Figura 1 — Foto de Ana Mae Barbosa



Fonte: Imagem disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/fot/1>.
Acesso em: 27 jan. 2022.

Círculo de Cultura

- 1. Cada pessoa é uma fonte original e única de uma forma própria de saber, e qualquer que seja a qualidade deste saber, ele possui um valor em si por representar a representação de uma experiência individual de vida e de partilha na vida social.*
- 2. Assim também cada cultura representa um modo de vida e uma forma original e autêntica de ser, de viver, de sentir e de pensar de uma ou várias comunidades sociais. Cada cultura só se explica de seu interior para fora e os seus componentes “vivos-e-pensados” devem ser o fundamento de qualquer programa de educação ou de transformação social.*

3. *Ninguém educa ninguém, mas também ninguém se educa sozinho, embora pessoas possam aprender e se instruir em algo por conta própria. As pessoas, como seres humanos, educam-se umas às outras e mutuamente se ensinam-e-aprendem, através de um diálogo mediatizado por mundos de vivência e de cultura entre seres humanos, grupos e comunidades diferentes, mas nunca desiguais.*

4. *Alfabetizar-se, educar-se (e nunca: “ser alfabetizado”, “ser educado”) significa algo mais do que apenas aprender a ler palavras e desenvolver certas habilidades instrumentais. Significa aprender a ler crítica e criativamente “o seu próprio mundo”. Significa aprender, a partir de um processo dialógico em que importa mais o próprio acontecer partilhado e participativo do processo do que os conteúdos com que se trabalha, a tomar consciência de si mesmo (quem de fato e de verdade sou eu? qual o valor de ser-quem-sou?); tomar consciência do outro (quem são os outros com quem convivo e partilho a vida? em que situações e posições nós nos relacionamos? e o que isso significa?); e tomar consciência do mundo (o que é o mundo em que vivo? Como ele foi e segue sendo socialmente construído para haver-se tornado assim como é agora? O que nós podemos e devemos fazer para transformá-lo) (Brandão, 2019, p. 81-82).*

Sonhar é imersão para viver para além do sobreviver, um melhor viver...

O Mão na Massa Experiências [Re]Significativas, do II Congresso Internacional online entre Arte, Cultura e Educação, com a temática Reconexões da Abordagem Triangular no Ensino das Artes advém de investigações pela curiosidade indócil, oriunda de imersão afetiva, para utilizar as tecnologias como intermediadoras do processo de ensino/aprendizagem e por assim dizer da humanização das tecnologias, vez que tempos difíceis, é essencial a amorosidade crítica para [re]criar as vozes educativas. A Pandemia não calou a educação!

Pelo congresso e, em seu transbordamento, se buscou ressignificações, processos investigativos de cada um dos professores, professoras, pesquisadores, pesquisadoras, artistas, participantes que através do diálogo, no sentido freireano, buscaram promover intercâmbio de conhecimentos e experiências. Dialogicidade.

Para a realização deste Congresso contamos com a singularidade: de cada participante da comissão organizadora, dos palestrantes das mais diferentes instituições de ensino por todo nosso país e exterior, que disponibilizaram para este evento, expressivas proposições demarcadas pela diversidade. Não mediram

esforços para empunhar o desafio deste evento, que buscou promover na práxis experiências (re)significativas online, ao vivo.

O esforço de cada um, culmina em 10 dias de evento – do dia 19 de outubro ao dia 28 de outubro de 2021, com programação¹ nos períodos da manhã, da tarde e da noite, incluindo sábado e domingo, com mais de 40 proposições de experiências com as mais diferentes possibilidades de imersão entre Arte, Cultura e Educação, como: performances, minicursos, oficinas, exposições, laboratórios, aulas abertas, rodas de conversa, composições, palestras, videoartes, entrevistas, ateliês, demonstrações, oficinas, relatos de experiência, pelas linguagens de artes visuais; de teatro; de dança; de música; de arte, educação e narrativas orais; de e-Arte/Educação.

A abertura deste congresso contou com conferência intitulada *A gênese da Abordagem Triangular*² proferida pela Professora Ana Mae Barbosa.

Pinceladas de História...

A Abordagem Triangular do ensino das artes e culturas visuais é uma teoria elaborada pela arteducadora Ana Mae Barbosa e defendida por ela como tese para o exame de Livre-docência na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Vale ressaltar que Paulo Freire foi membro da Banca Examinadora.

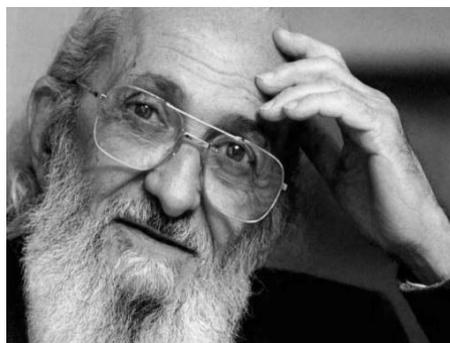
Ana Mae Barbosa em seu memorial, para o referido exame, revelou que tem pais intelectuais: Noemia Varela e Paulo Freire (Figuras 3 e 4). Enfatizando, assim, a importância de sua filiação filosófica com o pensamento do educador e da arteducadora. Lembramos que ambos – o educador e a arteducadora – sempre defenderam a democratização do universo da Arte e suas linguagens, fato que marca os estudos e pesquisas sobre a história da Arteducação em nosso país.

Figura 2 — Foto de Noemia Varela



Fonte: Imagem disponível em:
<<https://institutotear.org.br/memorias-da-arteeducacao-teatro-da-imaginacao-3/>>
Acesso em: 29 jan. 2022

Figura 3 — Foto de Paulo Freire



Fonte: Imagem disponível em:
<https://exame.com/brasil/paulo-freirevenerado-la-fora-exilado-no-brasil-a-trajetoria-do-educador-paulo-freire/> Acesso em: 29 jan. 2022.

Paulo Freire e Noemia Varela tiveram suas histórias de lutas entrelaçadas: foi o próprio educador, então professor de Filosofia e História da Educação na Escola de Belas Artes – espaço que formava as educadoras de desenho – quem convidou Noemia Varela para assumir a disciplina Prática de Ensino em Desenho. Tornando a Escolinha de Arte do Recife – instituição fundada em 1953 pelo artista Augusto Rodrigues – como o espaço de diálogo entre a teoria e a prática de formação das educadoras em Desenho.

Um outro fato sobre a história da Abordagem Triangular é que ela foi sistematizada e testada quando Ana Mae Barbosa dirigia o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP) e o nosso educador/filósofo, Paulo Freire, exercia o cargo público de secretário de educação da cidade de São Paulo. Contexto histórico que possibilitou o acesso das crianças e jovens estudantes da escola pública municipal de São Paulo ao acervo do MAC...e tal gesto, é claro! gerou críticas... muitas críticas. Vindas enfaticamente dos grupos conservadores, que pensavam o acesso à arte como um direito de iniciados. Assim, o acesso das educadoras, dos educadores e de estudantes da escola pública municipal ao acervo do museu, foi sendo pensado como uma espécie de dessacralização indevida do universo das artes visuais. Fazendo eclodir críticas preconceituosas e, também, críticas em favor do processo de

democratização do universo das artes e culturas visuais em uma perspectiva decolonial.

O Mão na Massa 2021, coroado mais uma vez, com a presença da Professora Ana Mae Barbosa, na conferência de encerramento³, conduziu mesa diretiva composta pelos nomes da comissão organizadora e convidados, nomes de destaque nas diferentes áreas entre Arte, Cultura e Educação, para elaboração de documento síntese, através de debate sobre a enquete “O que é necessário para fortalecer as relações entre Arte, Cultura e Educação na Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Profissionalizante?”, documento este objeto de construção de expressão coletiva, destacando as vozes dos mais de 1.000 inscritos que se manifestaram na extensa enquete presente na inscrição, reverberando importante material – fonte primária documental, cujo documento origina capítulo deste dossiê, que pretendemos encaminhar para os políticos do bem de nosso país, materializando o que diz Freire sobre *dizer a sua palavra*, citando novamente o primeiro princípio do Círculo de Cultura sistematizado por Carlos Rodrigues Brandão (2019, p. 81): “Cada pessoa é uma fonte original e única de uma forma própria de saber, e qualquer que seja a qualidade deste saber, ele possui um valor em si por representar a representação de uma experiência individual de vida e de partilha na vida social.” A intenção é *promover a escuta de variadas vozes*, contribuição que pretendemos levar para a Arte, Cultura e Educação do nosso Brasil.

Quando a voz é calada e a resistência se faz esperança...

Um fato interessante na história da arteeducação brasileira é o pedido de Paulo Freire ao artista Francisco Brennand, para que este elaborasse imagens que seriam trabalhadas no círculo de cultura. Essas imagens foram retidas na ditadura, como narra o artista em entrevista para o Jornal do Comércio online no ano de 2000:

Eu fui apresentado a Paulo Freire por Ariano Suassuna. Então, Freire me pediu para fazer algumas dezenas de desenhos para ilustrar seu método de alfabetização. As peças foram apreendidas e eu consegui resgatar

seis, mas o próprio educador me disse que as outras estavam microfilmadas. Há pelo menos um registro delas.

Como mencionado acima, o artista conseguiu resgatar seis destas imagens, que estão expostas no espaço Academia do Museu Francisco Brennand. Abaixo uma das imagens resgatadas, presente no referido acervo do Museu Francisco Brennand (Figura 4):

Figura 4 — Obra de Francisco Brennand, para Paulo Freire, elaborada para o Círculo de Cultura



Fonte: Imagem disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2022/10/oficina-francisco-brennand-lanca-serie-de-entrevistas-dedicada-a-paulo.html>. Acesso em: 25 set. 2022.

No livro de Madalena Freire *Educador educa a dor* de 2008, cujo prefácio foi elaborado por Ana Mae Barbosa, a autora publica uma quantidade enorme destas imagens cedidas, obviamente, pelo seu pai Paulo Freire. Este é um capítulo importante da história da arte-educação, pois mostra a compreensão de Paulo Freire com a leitura de imagem relacionada profundamente a leitura de mundo, cuja leitura-mundo – como explica Freire, precede a palavra que dizemos. Paulo Freire, que foi professor da escola de Belas Artes⁴, fazia leitura de imagem em sua práxis, como enaltece Ana Mae Barbosa (1996, p. 637):

Poucos sabem que Paulo Freire esteve ligado à Arte-Educação desde os inícios de sua ação educacional. Foi presidente da Escolinha de Arte do Recife nos anos 50 e sua mulher Elza Freire pode ser considerada uma das pioneiras da integração da Arte na Escola Pública, dando ênfase às produtivas implicações do fazer artístico com a alfabetização.

A obra acima citada que é uma *biobiografia de Paulo Freire*, organizada por Moacir Gadotti, com a colaboração de muitos freireanos, inclusive com a participação de Ana Mae Barbosa representando o campo da arteeducação. A obra é uma importante referência da história viva de luta da Arte, Cultura e Educação: da resistência à esperança.

O texto que segue foi escrito por Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo para o Discurso Panegírico, proferido na solenidade de outorga do título de Doutora Honoris Causa da Universidade Federal de Pernambuco à Professora Dra. Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, na gestão do Magnífico Reitor Professor Dr. Anísio Brasileiro, título requisitado pelo Professor Dr. Everson Melquiades Araújo Silva pelo Centro de Educação da UFPE, no dia 13 de abril de 2018.

Figura 5 — Reitor Professor Dr. Anísio Brasileiro e a homenageada Professora Dra. Ana Mae Barbosa na solenidade de outorga do título de Doutora Honoris Causa



Fonte: Imagem disponível em: https://www.ufpe.br/cac/destaques/-/asset_publisher/5oMn4ZTTDJpm/content/ana-mae-barbosa-recebe-titulo-de-professora-honoris-causa-da-ufpe/40683. Acesso em: 01 ago. 2022.

Anuncio um discurso que é para homenagear alguém que nunca passa ao largo, compromete-se, luta e resiste. Enfrentando a dura realidade a que a Arte, especialmente as Artes e Culturas Visuais, enfrentaram ao longo de sua história,

sobretudo com relação aos processos de democratização por meio do ensino e da aprendizagem, em um contexto adverso que prevalecia (e prevalece, ainda) os códigos eurocêntricos. Sua história de resistência é marcada pela dedicação, há mais de 60 anos, ao campo mais amplo da Arteducação.

De quem estamos falando? Obviamente, de Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, ou Ana Mae Barbosa, ou, simplesmente, Ana Mae, como é conhecida e, muitas vezes assim, até citada, dada a intimidade com que os arteducadores a estudam e até ousam – encorajados por ela – ao gesto de reelaboração. Fato que pode ser interpretado, como a marca característica do pensamento de Ana Mae Barbosa, e essa nos remete ao Diálogo, isto é, ao gesto de filosofar que exige a presença e a participação do Outro. Lembro, nesse sentido, o que diz Abbagnano (2007, p. 321):

[...] o princípio do Diálogo implica a tolerância filosófica, em sentido positivo e ativo, ou seja, não como resignação pela existência de outros pontos de vista, mas como reconhecimento de sua legitimidade e com boa vontade de entendê-los em suas razões.

Postura que deixa transparecer não apenas seu envolvimento conceitual com o campo das Artes e Culturas Visuais, mas, principalmente, sua atuação política voltada para a reinvenção do campo da Arteducação. Incansável tem sido seu esforço, portanto, por reelaborar nossa História da Arteducação. O que tem exigido dela (até hoje) enfrentar veredas: descobrindo, criando e reinventando novas possibilidades de pensar sobre as Artes e Culturas Visuais.

Para tanto, encara sem medo os preconceitos daqueles apegados a uma visão mais conservadora tanto de educação como de arte, pois esses não podem ver com bons olhos quem busca sempre a democratização do universo da Arte. É dela, por exemplo, a contundente crítica: “Tudo que é feito pelo pobre é artesanato e não arte; isto é o pensamento vigente” (BARBOSA, 1998, p. 87).

Tal ideia encontra-se no livro *Tópicos Utópicos* publicado em 1998. Ideia que casa com a seguinte e que faz parte da obra *Redesenhando o Desenho: educadores, política e história*, vencedora da 58ª edição do Prêmio Jabuti, na categoria *Educação*

e *Pedagogia*, em 2016. Assim, diz Ana Mae: “[...] seguimos o modelo europeu e norte-americano branco: dar visibilidade a diferentes códigos culturais em espaços separados. Museus de arte de código europeu e norte-americano branco para os ricos, museus de tudo para todos” (BARBOSA, 2015, p. 299).

Estou, pois, falando sobre alguém que possui uma postura ética totalmente diferente daqueles que são indiferentes aos Outros de diferentes culturas, por tal razão, passam ao largo. E foi pensando no comprometimento singular de nossa homenageada, pelo seu valioso trabalho de arteducar gerações, que me lembrei do encantador texto poético, profundo e complexo, da polaca Wislawa Szymborska (1923-2012) — Prêmio Nobel de Literatura em 1996 —, escrito adiante:

Correntes
Um dia abrasador, uma casa de cachorro e um cachorro na corrente.
Alguns passos além, uma vasilha cheia d’água.
Mas a corrente é curta e o cachorro não alcança.
Acrescentamos ao quadro mais um detalhe:
nossas correntes,
muito maiores e menos visíveis,
graças às quais podemos facilmente passar ao largo.

Poema que faz parte do livro *Um amor feliz* (SZYMBORSKA, 2016, p. 306), publicado pela Companhia das Letras. E não só como citação, mas como um presente para a nossa maior estudiosa e pesquisadora da Imagem. Afinal, entre a Mestre e os discípulos, instaura-se uma relação de Amor ao conhecimento, além de certa intimidade no diálogo.

Devo lembrar: faço este discurso em nome de muitos (muitíssimos) do Brasil e do exterior. Por essa razão, talvez, o medo de não acertar... Mas, enfrentar os desafios, entretanto, é a marca dos que têm medo. E, por que não enfrentar?

Ressaltar o vasto currículo de Ana Mae Barbosa, ou seja, sua atuação como professora Livre-Docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, da qual é aposentada e orienta teses. Revelando seu vínculo com a formação do arteducador e com a pesquisa em Arteducação. Sua atuação na

Universidade Anhembi Morumbi, estabelecendo a rica relação das Artes e Culturas Visuais com o Design — o que significa uma expansão dos seus estudos e pesquisas sobre a Imagem e que pode ser considerado um grande ganho para a Arteducação brasileira —, além de enumerar os diversos livros, ensaios e artigos publicados no Brasil e no exterior, sua atuação em curadorias de exposições e sua desafiadora direção Intercultural do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (1987-1993), sem dúvida, tomaria muito tempo. Além de que isto se encontra em seu Lattes. Portanto, venho por esta vereda para proferir aqui (em nome de muitos, muitíssimos) uma Declaração de Amor a nossa Mestra Maior, Mestra porque filósofa da Arteducação brasileira.

Enfim, este discurso busca mais que recitar o Lattes de Ana Mae Barbosa, mas enaltecer o pensamento filosófico de nossa homenageada. Por tal razão, volto ao poema, Correntes, pensado-escrito como uma Imagem, dita com palavras por Wislawa, parecendo-me a melhor maneira de introduzir um dos aspectos mais complexos do pensamento de Ana Mae Barbosa, isto é, a criação da Abordagem Triangular, que é nada mais, nada menos do que uma Teoria de Interpretação do Universo das Artes e Culturas Visuais.

Ressalto duas razões para tanto: primeiro o fato de ser um poema escrito por uma mulher, que denuncia uma das feridas mais tristes de todos os tempos, por isso, também, presente nos dias de hoje: a Indiferença com o Outro. Segundo, porque Wislawa constrói uma Imagem com palavras e Ana Mae Barbosa criou uma teoria de interpretação da Imagem.

O poema de Wislawa levou-me a seguinte reflexão sobre Ana Mae: ao contrário da maioria dos que passam ao largo do pensamento filosófico, não se comprometendo com o Outro, Ana Mae Barbosa, criou uma teoria de interpretação da imagem, cuja marca mais profunda é ser dialógica, solicitando de seus intérpretes o gesto de recriar. Portanto, é uma teoria aberta que propõe a problematização da Imagem e não uma receita de como fazer uma leitura certa.

Fato que demonstra seu respeito profundo ao modo de reelaborar do arteducador, indicando que a Corrente pode se materializar, também, na Dialógica — indo além da indiferença — ao voltar-se para o Outro-Plural, isto é, respeitando e valorizando o potencial recriador de cada um, ou seja, seu modo próprio de reinventar a Abordagem Triangular. O que se traduz como Diálogo amplo e plural em seu sentido filosófico. Reflexão que ganha significação quando destaque do pensamento de Ana Mae Barbosa, as palavras a seguir: “No Brasil se pratica o *apartheid artístico* como até hoje se pratica o preconceito de raça e gênero (BARBOSA, 2015, p. 300, grifo da autora)”.

Palavras que refletem o desejo de estabelecer por meio das Correntes, não a indiferença, mas o diálogo que busca a transformação. Quebrando a corrente da indiferença ao instaurar, sobretudo por meio do caráter dialógico da Abordagem Triangular, a autonomia do arteducador em sua teoria e em sua prática. Esse é um ponto de vista epistemológico que aponta para a perspectiva descolonizadora do pensamento de Ana Mae Barbosa. Significado que é possível a criação de epistemologias descolonizadoras quando não se é indiferente à cultura do Outro.

Não poderia concluir este pequeno discurso, sem sublinhar um traço muito viçoso do pensamento de Ana Mae Barbosa, isto é, um aspecto de sua postura de filósofa que produz VIDA, pois, ao possibilitar a produção de sentidos para sua história pessoal, ultrapassa os limites da Pessoa e invade o coletivo, transformando-se em história da Arteducação, ela reverbera em cada um de nós arteducadores. Tal viço vem do fato de nossa homenageada revelar suas bases filosofias — suas referências intelectuais, que amorosamente ela chama de seus pais intelectuais — ao se referir a Noemia de Araújo Varela (Dona Noemia) e a Paulo Reglus Neves Freire.

Arrisco dizer que: de Paulo Freire ela herdou o gosto pela hermenêutica, e de Dona Noemia, o olhar para o diferente como alguém capaz de produzir sentidos próprios, pois diferentes são suas aprendizagens. De ambos, aprendeu a imensa

capacidade de lutar por um mundo mais bonito e justo, mundo longe da Indiferença, por isso, muito mais perto do AMOR....

Eis que ascende o exercício político indissolúvel à educação crítica, como enaltece Paulo Freire demarcado pela estética e ética. Paulo Freire enfatiza a boniteza...

Esta dimensão, boniteza, faz parte para Paulo Freire da concepção da vida, bem como amorosidade, bem querer, amizade, solidariedade, utopia, alegria, esperança, estética e genteidade. A vida há que ser bonita, não só a vida do indivíduo, mas a realização de um povo (REDIN, 2019, p. 71).

Diríamos amorosidade no sentido freireano, demarcado no II Congresso Internacional online entre Arte, Cultura e Educação com o tema Reconexões da Abordagem Triangular, que enlaça filosoficamente as proposições de experiências deste congresso, pelo laço à amorosidade crítica, mola propulsora destes acontecimentos. Círculo de Cultura em prol da educação autogovernativa.

Ao considerar as relações contextuais de pertencimento e produção histórico-cultural das pessoas, que, em sua máxima expressão, o exercício político inseparável à educação, vez que é impossível manifestar uma educação neutra, a amorosidade circunscrita de criticidade, fonte de energia incansável de uma vida inteira em vínculo entre a epistemologia — teoria do conhecimento — e a ontologia — teoria do ser — em Arte, Cultura e Educação para todas as pessoas e não somente a arte e seu ensino para os ricos e/ou os bem nascidos, o engajamento do Mão na Massa 2021 traz em seu tema Reconexões da Abordagem Triangular no ensino das artes, coincide com o centenário de Paulo Freire, em que a Professora Ana Mae Barbosa, evoca enunciação historicamente política/educativa-educativa/política, como esclarece Paulo Freire (2003, p. 23-24):

[...] no caso do processo educativo quanto no do ato político, [em que] uma das questões fundamentais seja a clareza em torno de a favor de quem e do quê, portanto contra quem e contra o quê, desenvolvemos a atividade política. Quanto mais ganhamos esta clareza através da prática, tanto mais percebemos a impossibilidade de separar o inseparável: a educação da política. Entendemos então, facilmente, não ser possível pensar, sequer, a educação, sem que se esteja atento à questão do poder.

E Paulo Freire (1987, p. 86) afirma que:

Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política.

Indissociável a Abordagem Triangular da trajetória investigativa, de uma vida questionadora, de Ana Mae Barbosa, icônica personalidade que vem provocar, povoar, nos inundar de amorosidade crítica. Imbuída de investigação indócil, inquieta, numa incrível e incansável produção densa, intensa, entre teoria e prática.

O congresso pretendia ser mais singelo, dado o alcance de nossos braços, mas a temática, evocativa de enunciação sobretudo o notório alcance que a Abordagem Triangular toma no Brasil e no exterior, nos trouxe à realidade factível do tamanho do congresso.

Com base nesse paradigma, as mais de 40 proposições de experiências pelo Mão na Massa 2021 estão reconectadas com suas áreas, linguagens e atuações na/pela/com/através da Abordagem Triangular, cujas proposições de experiências em seus universos educativos-políticos bem como políticos-educativos, ressoam expressões artísticas bem como culturais oriundas de acontecimentos peculiares à dialogicidade, cujos processos intrínsecos a produção de símbolos, edificam a nossa linguagem, como afirma Postman:

[...] nós não vemos [...] a realidade [...] como ela é, mas como são nossas linguagens. E nossas linguagens são nossas mídias. Nossas mídias são nossas metáforas. Nossas metáforas criam o conteúdo de nossa cultura. (POSTMAN apud CASTELLS, 1999, p. 354).

Este congresso buscou possibilitar o acolhimento de ideias, somando-se a outras universidades, instituições de ensino, escolas, sociedade dos mais diferentes lugares de norte a sul, de leste a oeste de nosso Brasil, como também a cibercorrente que nos trouxe presente colegas, amigos, professores, professoras, artistas e sociedade de diferentes municípios, estados e países



conectados em transbordamento, assegurando [re]significativo *Cibercírculo de Cultura* – incrível desafio investigativo.

Agradecemos a dedicação da Comissão Organizadora deste Congresso. Igualmente agradecemos aos propositores de experiências do Mão na Massa 2021. Obrigada UFG por sediar nossos sonhos. Obrigada GEARTE por tornar a realidade sonho possível de se [re]inventar a história em seus processos culturais essenciais à arte, à educação nos seus 25 anos de existência.

Este ensaio uni vozes e pensares autogovernativos em prol de ações libertárias evocado neste congresso à amorosidade crítica ao *continuum* convite #venhatriangularconosco. Que cada um dos processos de [re]significações pelo Mão na Massa 2021 — fruto do II Congresso Internacional Online entre Arte, Cultura e Educação, expressem no seu tom mais alto declaração de respeito, de laço, de união:

À Paulo Freire, pai intelectual de gerações e gerações.

À Ana Mae Barbosa, mãe intelectual de gerações e gerações.

À Educação como prática para liberdade, caminho que nos ensinam.

Nossos mais profundos agradecimentos!

Notas

- ¹ Para acessar a programação na íntegra, cuja programação contém os links das lives de todo o evento, acesse o site do II Congresso Internacional Online entre Arte, Cultura e Educação <https://portalinterneteduca.com/mao-na-massa-2021/>.
- ² Para acessar a Conferência de Abertura na íntegra proferida pela Professora Ana Mae Barbosa intitulada A gênese da Abordagem Triangular, do II Congresso Internacional Online entre Arte, Cultura e Educação acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=NbcxFXamMNU>.
- ³ Para acessar a Conferência de Encerramento na íntegra proferida pela Professora Ana Mae Barbosa para Construção de expressão coletiva, com elaboração de documento síntese sobre a enquête intitulada " O que é necessário para fortalecer as relações entre Arte, Cultura e Educação na Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Profissionalizante? " do II Congresso Internacional Online entre Arte, Cultura e Educação acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=0umyRPJ4F50>.
- ⁴ A Escola de Belas Artes deu origem à Universidade Federal de Pernambuco.

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARBOSA, Ana Mae. Paulo Freire e a arte-educação. In: GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996. p. 637.
- BARBOSA, Ana Mae. *Redesenhando o desenho: educadores, política e história*. São Paulo: Cortez, 2015.
- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos e utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae. *Gênese da Abordagem Triangular*. In: Conferência de Abertura do II Congresso Internacional Online entre Arte, Cultura e Educação. YouTube, Canal Oficial da Reitoria Digital UFG, 2021. https://www.youtube.com/watch?v=NbcxFXamMNU&ab_channel=UFGOficial. Acesso em: 01 set. 2022.
- BARBOSA, Ana Mae. Conferência de Encerramento sobre a enquête intitulada "O que é necessário para fortalecer as relações entre Arte, Cultura e Educação na Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Profissionalizante?" do II Congresso Internacional Online entre Arte, Cultura e Educação. YouTube, Canal Oficial da Reitoria Digital UFG, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0umyRPJ4F50>. Acesso em: 01 set. 2022.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Círculo de cultura. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (org.) *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 81-82.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. A era da informatização: economia, sociedade e cultura. 2ª. ed., v. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- REDIN, Euclides. Boniteza. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 71.
- STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- SZYMBORSKA, Wislawa. *Um amor feliz*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Fernanda Pereira da Cunha

Possui graduação em Educação Artística - Licenciatura Plena pela Fundação Armando Álvares Penteado, mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo. É Professora Associada da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG). Foi vice coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) Interdisciplinar em Performances Culturais (2015-2016). É coordenadora do Curso de Especialização em Arte/Educação Intermidiática (EMAC/UFG). Participa do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Artes da Cena pela EMAC/UFG. Membro do grupo de estudos GEARTE (Grupo de Pesquisa em Educação e Arte) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Artes, atuando principalmente nos temas: Intermídia, Cultura Digital, e-Arte/Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7196-194X>

E-mail: fernanda.pcunha@hotmail.com

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8739909013018488>

Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo

Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (1976), Mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo (2001) e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2014). Professor do curso de Pedagogia no Centro Acadêmica do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CAA. Membro do grupo de estudos GEARTE (Grupo de Pesquisa em Educação e Arte) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Experiência na área de Artes, com ênfase em Ensino de Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: arte educação, história da arte educação, educação especial, ensino de arte, formação continuada de professores e inclusão social e cultural, além de Filosofia e Filosofia da Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4700-2161>

E-mail: f_azevedo@hotmail.com

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6665135954352936>

Recebido em 15 de setembro de 2022

Aceito em 26 de outubro de 2022

